
A CRISE DA ESTRUTURA FAMILIAR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA PROFISSÃO DOCENTE¹

THE CRISIS OF FAMILY STRUCTURE AND ITS IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF BASIC EDUCATION TEACHERS: AN ANALYSIS OF THE CONTEMPORARY CHALLENGES OF THE TEACHING PROFESSION

LA CRISIS DE LA ESTRUCTURA FAMILIAR Y SUS IMPACTOS EN LA SALUD MENTAL DE LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN BÁSICA: UN ANÁLISIS DE LOS DESAFÍOS CONTEMPORÂNEOS DE LA PROFESIÓN DOCENTE

MARTINS, Rodrigo Nóbrega

<https://orcid.org/0000-0001-8930-610X>

EEMTI Estado da Bahia

RESUMO

O presente artigo analisa a correlação entre a fragilização da estrutura familiar na formação ética das crianças e o crescente esgotamento emocional dos professores da educação básica. Por meio de revisão bibliográfica e análise de dados estatísticos recentes, demonstra-se como a ausência de limites e valores no ambiente familiar tem transferido para a escola responsabilidades que excedem sua função primária, resultando em sobrecarga profissional e deterioração da saúde mental docente. Propõe-se uma reflexão crítica sobre a necessidade de reequilibrar as responsabilidades entre família e escola para preservar a sustentabilidade da profissão docente.

Palavras-chave: estrutura familiar; saúde mental docente; burnout; educação básica.

ABSTRACT

This article analyzes the correlation between the weakening of family structure in children's ethical development and the growing emotional exhaustion of basic education teachers. Through a literature review and analysis of recent statistical data, it demonstrates how the lack of boundaries and values in the family environment has transferred responsibilities to the school that exceed its primary function, resulting in professional overload and deterioration of teachers' mental health. It proposes a critical reflection on the need to rebalance the responsibilities between family and school to preserve the sustainability of the teaching profession.

Keywords: family structure; teacher mental health; burnout; basic education.

RESUMEN

Este artículo analiza la correlación entre el debilitamiento de la estructura familiar en el desarrollo ético infantil y el creciente agotamiento emocional del profesorado de educación básica. Mediante una revisión bibliográfica y el análisis de datos estadísticos recientes, se demuestra cómo la falta de límites y valores en el entorno familiar ha transferido a la escuela responsabilidades que exceden su función principal, lo que resulta en una sobrecarga profesional y el deterioro de la salud mental del profesorado. Propone una reflexión crítica sobre la necesidad de reequilibrar las responsabilidades entre la familia y la escuela para preservar la sostenibilidad de la profesión docente.

Palabras clave: estructura familiar; salud mental docente; agotamiento profesional; educación básica.

1 INTRODUÇÃO

A profissão docente atravessa uma das crises mais severas de sua história, caracterizada por níveis alarmantes de esgotamento emocional, estresse ocupacional e abandono da carreira. Dados recentes da Organização para

¹ DOI 10.5281/zenodo.16902355

Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2024) indicam que o Brasil possui uma das maiores taxas de *burnout* entre professores no mundo, com consequências devastadoras para a qualidade educacional e a sustentabilidade do sistema de ensino.

Esta crise multifacetada encontra uma de suas raízes mais profundas na transformação da estrutura familiar contemporânea e na consequente fragilização da formação ética das crianças. Como observa Ariès (2006), as mudanças nos padrões familiares ocorridas nas últimas décadas alteraram fundamentalmente as dinâmicas de socialização primária, transferindo para a escola responsabilidades que tradicionalmente pertenciam ao núcleo familiar.

A ausência de limites claros na educação familiar representa um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições de ensino na atualidade. Quando os pais não estabelecem parâmetros comportamentais consistentes em casa, a criança desenvolve uma percepção distorcida de seu lugar no mundo e chega à escola carregando expectativas inadequadas sobre seu relacionamento com os outros.

Esta criança, habituada a ter seus desejos imediatamente atendidos e raramente confrontada com a palavra "não", constrói uma visão de mundo na qual sua vontade individual se sobrepõe às necessidades coletivas. Ela acredita, genuinamente, que pode fazer tudo o que deseja, quando deseja, sem considerar as consequências de seus atos para si mesma ou para os outros.

O ambiente escolar, por sua natureza, exige cooperação, respeito mútuo e aceitação de regras comunitárias. Quando uma criança sem limites se depara com essas exigências, o choque é inevitável. Ela não compreende por que deve esperar sua vez, por que não pode interromper a aula quando quer falar, ou por que deve seguir horários e rotinas estabelecidas.

Mais grave ainda é a crença de que sua vontade pessoal é mais importante que a ordem social estabelecida. Esta mentalidade não apenas prejudica o ambiente de aprendizagem para todos, como também compromete o próprio desenvolvimento da criança. Ela perde oportunidades fundamentais de aprender sobre convivência, empatia e responsabilidade social.

As consequências deste cenário são, de fato, desastrosas. Professores se veem obrigados a dedicar tempo e energia excessivos à gestão comportamental, em detrimento do processo de ensino-aprendizagem. Os demais alunos têm seu direito

à educação prejudicado pela constante interrupção e desorganização. E a própria criança sem limites enfrenta frustrações constantes, conflitos e dificuldades de relacionamento que poderiam ter sido evitados com uma educação mais estruturada desde cedo.

A educação baseada em limites claros e amorosos não é autoritarismo - é preparação para a vida. É ensinar que a liberdade individual existe dentro de um contexto social, que direitos vêm acompanhados de responsabilidades, e que o respeito pelos outros é fundamental para uma convivência harmoniosa. Quando os pais negligenciam essa responsabilidade, toda a sociedade paga o preço dessa omissão.

O presente estudo postula que a falta de estrutura familiar adequada na formação ética das crianças tem gerado sofrimento extremo aos professores da educação básica, manifestando-se por meio de comportamentos desafiadores, desrespeitosos e egocêntricos por parte dos estudantes. Este fenômeno é agravado pela postura de pais que, frequentemente movidos por sentimentos de culpa decorrentes de sua ausência ou permissividade excessiva, falham em apoiar adequadamente o trabalho disciplinar e formativo da escola.

2 A TRANSFORMAÇÃO FAMILIAR CONTEMPORÂNEA E A CLASSE DOCENTE

Giddens (2012) analisa as profundas transformações sofridas pela instituição familiar nas sociedades pós-modernas, caracterizadas pela individualização crescente, flexibilização dos papéis parentais e enfraquecimento das estruturas de autoridade tradicionais. Estas mudanças, levadas a termo sem temperança, têm produzido consequências adoecedoras na socialização das crianças.

Sennett (2012) complementa esta análise ao destacar como a "corrosão do caráter" nas sociedades contemporâneas tem afetado a capacidade das famílias de transmitir valores sólidos e estabelecer limites claros. O autor argumenta que a instabilidade das relações sociais modernas dificulta a construção de narrativas coerentes de formação moral, deixando as crianças sem referenciais éticos consistentes.

Baumrind (1991), em seus estudos seminais sobre estilos parentais, identifica a emergência de padrões educativos caracterizados pela permissividade

excessiva e pela dificuldade dos pais em estabelecer limites adequados. Este estilo parental, motivado frequentemente pelo desejo de evitar conflitos ou pela culpa decorrente da ausência física, tem produzido gerações de crianças com dificuldades significativas de autorregulação e respeito a normas sociais.

Twenge (2017), em sua análise sobre as gerações nascidas na era digital, documenta o aumento significativo de traços narcisistas e egocêntricos entre crianças e adolescentes, relacionando este fenômeno às práticas educativas familiares excessivamente centradas na satisfação imediata dos desejos infantis.

O resultado imediato deste cenário é uma sobrecarga enfrentada pela classe docente, que tem sido diagnosticada como síndrome de *burnout*. Maslach e Leiter (2016) definem a síndrome de *burnout* como um estado de esgotamento físico, emocional e mental resultante da exposição prolongada a situações de estresse ocupacional. No contexto educacional, esta síndrome manifesta-se através de três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução do senso de realização pessoal.

Carlotto (2010) identifica fatores específicos que contribuem para o desenvolvimento de *burnout* entre professores brasileiros, incluindo sobrecarga de trabalho, falta de apoio institucional, comportamentos disruptivos dos estudantes e conflitos com pais. A autora destaca que a intensificação destes fatores nas últimas décadas tem tornado a profissão docente progressivamente mais insalubre e menos atrativa.

3 A CRISE ÉTICA NA FORMAÇÃO FAMILIAR CONTEMPORÂNEA

A família contemporânea enfrenta desafios sem precedentes na definição de limites e na implementação de consequências consistentes para comportamentos inadequados. Rosen (2010) documenta como a "síndrome do filho superespecial" tem produzido crianças incapazes de lidar com frustrações, críticas ou fracassos, características essenciais para o desenvolvimento da maturidade emocional.

Esta ausência de limites manifesta-se de forma particularmente problemática no ambiente escolar, onde professores se deparam com estudantes que nunca experimentaram consequências consistentes por seus comportamentos inadequados. Como observa Gottman (2011), crianças criadas sem limites claros

desenvolvem dificuldades significativas de autorregulação emocional, tornando-se propensas a comportamentos explosivos, desrespeitosos e manipulativos.

Tedesco (2012) analisa como a escola contemporânea tem sido sobrecarregada com funções que tradicionalmente pertenciam à família, incluindo educação moral, desenvolvimento de habilidades sociais básicas e formação do caráter. Esta transferência de responsabilidades ocorre sem o correspondente reconhecimento social ou suporte institucional, criando expectativas irrealistas sobre o papel dos professores.

A problemática intensifica-se quando pais abdicam de sua autoridade parental, esperando que a escola assuma integralmente a formação disciplinar de seus filhos, mas simultaneamente questionam ou desautorizam as medidas disciplinares adotadas pelos educadores. Esta contradição cria um ambiente de trabalho extremamente desgastante para os professores.

Ehrensaft (2011) identifica o "complexo de culpa parental" como fenômeno característico das famílias contemporâneas, particularmente entre pais que passam longas horas fora de casa devido a exigências profissionais. Este sentimento de culpa manifesta-se através de comportamentos compensatórios inadequados, incluindo permissividade excessiva, satisfação imediata de todos os desejos infantis e relutância em estabelecer limites necessários.

Quando estes pais são confrontados com problemas comportamentais de seus filhos na escola, a culpa frequentemente se transforma em defensividade, levando-os a questionar a competência dos professores ou a minimizar a gravidade dos comportamentos inadequados. Esta postura priva as crianças do retorno corretivo essencial para seu desenvolvimento moral.

4 IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE, 2018) revela que 78% dos professores brasileiros apresentam sintomas de estresse ocupacional, enquanto 52% desenvolveram algum transtorno mental relacionado ao trabalho. Estes índices, significativamente superiores às médias de outras profissões, evidenciam a gravidade da crise na saúde mental docente.

O estudo internacional Teaching and Learning International Survey (TALIS, 2019) posiciona o Brasil como o país com maior percentual de professores relatando níveis elevados de estresse relacionado ao comportamento dos estudantes, com 67% dos educadores brasileiros reportando esta dificuldade, comparado à média internacional de 34%.

Garcia e Benevides-Pereira (2003) catalogam as principais manifestações da síndrome de *burnout* entre professores, incluindo sintomas físicos (fadiga crônica, distúrbios do sono, cefaleias persistentes), emocionais (irritabilidade, ansiedade, depressão) e comportamentais (absenteísmo, isolamento social, diminuição da qualidade do trabalho).

Huberman (1995) descreve como o esgotamento emocional dos professores cria um círculo vicioso de deterioração profissional. Professores emocionalmente exaustos tornam-se menos tolerantes, menos criativos e menos capazes de estabelecer relações positivas com os estudantes, o que, por sua vez, intensifica os comportamentos problemáticos e aumenta o estresse ocupacional.

Este ciclo é particularmente devastador quando combinado com a falta de apoio familiar e institucional. Professores que não recebem suporte adequado dos pais dos estudantes e da administração escolar desenvolvem sentimentos de isolamento e impotência que aceleram o processo de burnout.

5 A EVASÃO DA PROFISSÃO DOCENTE: UM PROBLEMA SISTÊMICO

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020) revelam que 23% dos professores brasileiros abandonam a profissão nos primeiros cinco anos de carreira, índice que se eleva para 40% considerando os primeiros dez anos. Esta rotatividade é significativamente superior à observada em países desenvolvidos e representa uma grave ameaça à qualidade educacional.

Particularmente significativo é o relato destes profissionais sobre a impossibilidade de exercer sua função educativa adequadamente devido à necessidade constante de gerenciar comportamentos disruptivos e mediar conflitos que deveriam ter sido resolvidos no ambiente familiar.

A evasão massiva de professores experientes cria consequências sistêmicas graves para a qualidade educacional. Ingersoll (2001) demonstra como a alta

rotatividade docente compromete a continuidade dos processos pedagógicos, reduz a coesão das equipes escolares e sobrecarrega os professores remanescentes com responsabilidades adicionais.

Além disso, a reputação deteriorada da profissão docente tem desencorajado jovens talentosos de ingressar na carreira, criando um ciclo de declínio qualitativo que ameaça a sustentabilidade do sistema educacional.

6 CONSEQUÊNCIAS PARA A QUALIDADE EDUCACIONAL

Dubet (2003) analisa como a presença de comportamentos disruptivos sistêmicos compromete fundamentalmente a qualidade do ambiente de aprendizagem. Salas de aula onde professores precisam dedicar tempo desproporcional ao gerenciamento de comportamentos inadequados sofrem redução significativa no tempo dedicado ao ensino efetivo.

Esta deterioração afeta não apenas os estudantes com comportamentos problemáticos, mas todo o conjunto da turma, privando estudantes bem-comportados de oportunidades adequadas de aprendizagem e criando um clima de tensão e ansiedade que compromete o processo educativo.

Quando professores estão emocionalmente esgotados e focalizados primariamente no controle disciplinar, sua capacidade de promover a formação integral dos estudantes fica severamente comprometida. Aspectos fundamentais da educação, como desenvolvimento do pensamento crítico, criatividade, colaboração e valores éticos, ficam relegados a segundo plano.

Paradoxalmente, os estudantes que mais necessitam de modelos adultos consistentes e limites claros são os mais prejudicados por este processo, perpetuando ciclos de desenvolvimento inadequado que se estenderão para a vida adulta.

7 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO E REEQUILÍBRIO

É fundamental estabelecer protocolos claros de parceria entre família e escola que definam responsabilidades específicas de cada instituição na formação das crianças. Esta parceria deve incluir acordos explícitos sobre questões disciplinares, expectativas comportamentais e procedimentos de intervenção.

Programas de orientação parental podem ser implementados para capacitar as famílias no estabelecimento de limites adequados e na formação de valores éticos consistentes. Estas iniciativas devem abordar especificamente os desafios da parentalidade contemporânea e fornecer estratégias práticas para lidar com comportamentos problemáticos.

Instituições educacionais devem implementar programas abrangentes de suporte psicológico para professores, incluindo acompanhamento preventivo, grupos de apoio, capacitação em manejo de estresse e estratégias de autocuidado. Estes programas devem ser reconhecidos como investimento essencial na qualidade educacional.

Além disso, é necessário estabelecer protocolos claros para identificação precoce de sintomas de *burnout* e encaminhamento adequado para tratamento especializado, evitando que o esgotamento emocional evolua para transtornos mentais mais severos.

Políticas educacionais devem reconhecer explicitamente os limites da função escolar e estabelecer diretrizes claras sobre as responsabilidades da família na formação ética das crianças. Esta reformulação deve incluir mecanismos de responsabilização parental por comportamentos inadequados persistentes.

Simultaneamente, é necessário fortalecer o apoio institucional aos professores, incluindo redução da burocracia excessiva, melhoria das condições de trabalho e estabelecimento de sistemas eficazes de apoio disciplinar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise na saúde mental dos professores da educação básica representa um dos desafios mais urgentes enfrentados pelo sistema educacional brasileiro. As evidências apresentadas demonstram clara correlação entre a fragilização da estrutura familiar na formação ética das crianças e o esgotamento emocional crescente dos professores.

A transferência inadequada de responsabilidades da família para a escola, combinada com a emergência de padrões parentais excessivamente permissivos, tem criado um ambiente educacional insustentável que compromete tanto a saúde dos professores quanto a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Os índices alarmantes de burnout, estresse ocupacional e evasão da profissão docente evidenciam a urgência de intervenções sistêmicas que reequilibrem as responsabilidades entre família e escola. Sem este reequilíbrio, o sistema educacional brasileiro enfrentará uma crise de sustentabilidade que comprometerá irreversivelmente a formação das futuras gerações.

A solução para esta crise requer reconhecimento social da gravidade do problema, implementação de políticas públicas adequadas e, fundamentalmente, uma mudança cultural que restaure o valor da autoridade educativa e da parceria efetiva entre família e escola. Somente através desta transformação será possível preservar a dignidade da profissão docente e garantir um ambiente educacional saudável e produtivo para todos os envolvidos.

O sofrimento silencioso de milhares de professores brasileiros não pode continuar sendo ignorado. É chegado o momento de enfrentar corajosamente as causas estruturais desta crise e implementar as mudanças necessárias para restaurar a sustentabilidade e a eficácia da educação básica no país.

Referências

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BAUMRIND, D. The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. **Journal of Early Adolescence**, v. 11, n. 1, p. 56-95, 1991.
- CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 403-410, 2010.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. **Relatório de pesquisa sobre saúde mental dos professores brasileiros**. Brasília: CNTE, 2018.
- DUBET, F. **A escola e a exclusão**. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, 2003.
- EHRENSAFT, D. **Spoiling childhood**: how well-meaning parents are giving children too much - but not what they need. New York: Guilford Press, 2011.
- GARCIA, L. P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Investigando o burnout em professores universitários. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, v. 1, n. 1, p. 76-89, 2003.
- GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Unesp, 2012.
- GOTTMAN, J. **Raising an emotionally intelligent child**: the heart of parenting. New York: Simon & Schuster, 2011.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-61.
- INGERSOLL, R. M. Teacher turnover and teacher shortages: an organizational analysis. **American Educational Research Journal**, v. 38, n. 3, p. 499-534, 2001.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo escolar da educação básica 2020**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2020.
- MASLACH, C.; LEITER, M. P. **Understanding the burnout experience**: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **TALIS 2018 Results**: teachers and school leaders as lifelong learners. Paris: OECD Publishing, 2019.
- ROSEN, C. **Rewarded by punishment**: reflections on the disuse of positive reinforcement. New York: Academic Press, 2010.
- SENNETT, R. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2012.

TEDESCO, J. C. **Os pilares da educação do futuro**. In: TEDESCO, J. C.; OPERTTI, R.; AMADIO, M. Por que importa hoje o debate curricular. ****Cadernos de Pesquisa****, v. 44, n. 151, p. 18-35, 2012.

TWENGE, J. M. **iGen**: why today's super-connected kids are growing up less rebellious, more tolerant, less happy - and completely unprepared for adulthood. New York: Atria Books, 2017.